



JOSÉ  
AMBREU  
DIEDRICH

Professor

## Cachoeiras desconhecidas

N uma sociedade canibalizada pela ganância e, como resultado, em nome das linhas frias da estatística, aceita burocratizar as utopias, falar e escrever sobre temas subjetivos, é tarefa difícil. Portanto, nem sempre pacífica. Fazer um juízo crítico sobre as possibilidades que se abrem sem reduzir a dignidade da vida, tal galinha que fala aos seus pintinhos, exige manter uma relação de proximidade e com espírito livre. Mergulhando no recesso mais íntimo do coração, entendendo a necessidade de disputar o futuro, diria: é preciso estar em dia com as nossas competências técnicas. Mas, também, com as emocionais.

Da mesma forma que a natureza não é mero recurso a ser usado, o ser humano não é insumo. Logo, pensando em galvanizar apoios, pergunto: como encontrar as cachoeiras desconhecidas escondidas em nós, sem sentirmo-nos viajantes de viagens utópicas? Sem costurar as nossas partes rasgadas? Sem reconstruir as paredes destruídas pela maldade burocrática?

Há inúmeras metáforas que moram no andar da vida. Alcançá-las não é um fim, mas o começo de um novo caminho, de uma nova utopia. Entre a fronteira do progresso técnico e o viver no fluxo do pensamento, apesar do frio dos nossos medos, temos de aprender a ser caçadores de nós mesmos. Uma ideia não cai da árvore, como a maçã de Newton. Ela é resultado de infinitas outras representações a se comunicar ao longo dos anos. Não estará parte da vida nas incertezas, como tenta mostrar Guimarães Rosa em seu conto "A Terceira Margem do Rio"?

Se quisermos ser minimamente razoáveis, não permitindo que a ganância nos tire o que temos de melhor, é necessário dialogar com elas. Além disso, compreender, enfrentar e sair do comodismo. A partir disso, de forma provocativa, pergunto: o impossível existe?

A experiência vivida, tal ideia a se comunicar, traz junto a mobilidade da oratória.

Um existir pleno de possibilidades não se efetiva, apenas, no pragmatismo burocrático. Ele requer, também, por meio da suspensão de respostas prontas, empenho na subjetividade do desconhecido. Assim, em busca de novos renascimentos e daquilo que verdadeiramente somos, seria oportuno pensar e inventar novas vivências, onde não existam heróis e heroínas. Mas, tão somente, seres humanos falíveis.

Buscar as cachoeiras desconhecidas dobrando as curvas da vida, bem como afirmar-se e receber elogios externos, causam desconforto e sofrimento. Em ambas estão presentes, por conseguinte, a necessidade de correr riscos, de buscar parcerias, de sair da zona de conforto. Além disso, não se pode permitir que o brilho do olhar seja ofuscado pelo medo e comodismo. Pelo pragmatismo burocrático. Pela desvalorização dos valores supremos.

Se quisermos encontrar as cachoeiras desconhecidas dentro de nós, quiza da sociedade, e transformá-las em algo grandioso, é preciso andar junto com a transformação e afastarmos das certezas representadas pelas margens direita e esquerda do rio. Por fim, poder-se-ia dizer: é necessário navegar nas incertezas da "Terceira Margem do Rio". É simples assim!

## MP instaura processo e quer detalhes sobre complexo

A partir de denúncias de moradores e entidades, a promotoria iniciou audiências com o governo municipal. Principal dúvida é quanto a legalidade ambiental do projeto anunciado em março

GABRIEL SANTOS



Gabriel Santos  
gabriel@gruposahora.net.br

Moradores contestam a publicação de decretos que permitiu o interesse de empresários em áreas de mata nativa no morro São José

### ARROIO DO MEIO

A partir de uma denúncia anônima, o Ministério Público instaurou um procedimento para acompanhar o andamento do projeto turístico do gaúcho. A construção do parque e um monumento causaram dúvidas na comunidade quanto à preservação das montanhas e regramentos do plano diretor.

A notícia de fato foi instaurada pela Promotoria da Comarca de Arroio do Meio. O processo foi movido e liderado pela promotora de justiça Carla Pereira Rêgo Flores Soares e teve início a partir de uma denúncia anônima feita ao MP alertando sobre possíveis irregularidades no empreendimento anunciado em março em áreas dos morros São José, Gaúcho e Ventania.

Na última audiência, realizada na sexta-feira, o Ministério Público esteve reunido com a assessoria jurídica do município, o prefeito Danilo José Bruxel e o chefe do departamento de Meio Ambiente, Paulo Régis Rheinheimer Júnior.

No processo, a promotora afirma que o procedimento instaurado visa investigar a legalidade ou não do empreendimento. De

acordo com a promotoria, várias pessoas e entidades procuraram o ministério público denunciando irregularidades, no que diz respeito aos decretos editados pelo governo municipal e incongruências e contrariedade em relação ao Plano Diretor.

### Dúvidas e denúncias

O relatório do formulário enviado ao MP cita os diversos movimentos em torno do Morro São José e tentativas anteriores de alteração do plano diretor. A primeira delas, ainda em 2019. Em novembro de 2021, houve o agendamento de audiência pública para tratar da urbanização de áreas. Dias depois houve o cancelamento.

Em resumo, o formulário questiona o impacto ambiental do projeto e a legalidade dos decretos publicados pelo governo municipal que reconheceu áreas do morro de interesse turístico e social. Na visão de alguns moradores, o mecanismo utilizado contraria a legislação estabelecida no Plano Diretor, que define as terras como zonas de proteção ambiental e impede a edificação e construções de grande porte.

De acordo com o secretário da Administração, Aurio Paulo Scherer, todos os esclarecimentos ao Ministério Público estão sendo prestados pela assessoria jurídica do governo municipal e representantes do projeto, de iniciativa privada. Quando as licenças, o protocolo segue em análise no Departamento de Meio Ambiente desde 16 de março e vai obedecer todas as legislações vigentes.

### O empreendimento

A implantação do projeto é uma iniciativa do advogado e empresário Jerson Eusébio Zanchettin, proprietário de uma área de 60 hectares no Morro São José. O complexo terá como principal atrativo uma estátua de um gaúcho tomando chimarrão com cerca de 40 metros, em uma elevação de 464 metros, equivalente a um prédio de 13 andares.

A iniciativa é liderada pela empresa Morro Gaúcho Participações LTDA que prevê a utilização de 19,35 hectares para a implementação de um parque com 12 atrativos, entre eles um hotel, galpão tradicionalista, mirante e um boulevard gastronômico. O investimento estimado é de R\$ 50 milhões.



### PREFEITURA MUNICIPAL DE ROCA SALES

#### MINUTA DE PARCEIRA

**TERMO DE COLABORAÇÃO Nº 016/23:** OSC: CENTRO ASSOCIAÇÃO PROJETO LUZ DO9 AMANHÃ. OBJETO: Concessão de Incentivo a Oficina de Percussão, através de entidades localizadas no Município de Roca Sales. FUNDAMENTAÇÃO: Chamamento Público nº 009/23. VALOR: Repasse do valor de R\$ 2.700,00. PRAZO: Até 31.12.2023. Roca Sales, em 26.06.2023. PREFEITURA MUNICIPAL DE ROCA SALES.

**TERMO DE COLABORAÇÃO Nº 017/23:** OSC: ASSOCIAÇÃO DE ARTESÃOS DE ROCA SALES. OBJETO: Concessão de incentivo financeiro a grupos de Artesãos, através de entidades localizadas no Município de Roca Sales. FUNDAMENTAÇÃO: Chamamento Público nº 010/23. VALOR: Repasse do valor de R\$ 2.700,00. PRAZO: Até 31.12.2023. Roca Sales, em 26.06.2023.

## A HORA CIDADES

MICRORREGIÕES: ARROIO DO MEIO, ENCANTADO, TEUTÔNIA e TAQUARI



**Arroio do Meio**  
Reportagem: Gabriel Santos  
gabriel@gruposahora.net.br

**Teutônia**  
Reportagem: Alexandre Miorim  
alexandre@gruposahora.net.br

### GRUPO A HORA

**Diretor Executivo:** Adair Weiss  
**Diretor de Mercado e Estratégia:** Fernando Weiss  
**Diretor de Conteúdo Editorial:** Rodrigo Martini

**Encantado**  
Reportagem: Dingo Daroit Fedrizzi  
dingo@gruposahora.net.br